



AS CASAS DE VIDRO EM NÓS: PANÓPTICO E CONTRANARRATIVA NAS OBRAS DE IEVGUÊNÝ ZAMIÁTIN, IVAN ÂNGELO E RUBEM FONSECA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

LIRA; Thaíse Gomes¹

RESUMO

Este trabalho aborda as ressonâncias da distopia russa *Nós* (2017 [1924]) de Ievguêni Zamiátin, sobre as narrativas distópicas brasileiras dos séculos XX e XXI. Destacamos a importância de examinar essas produções, suas temáticas e estrutura, além de dois pontos cruciais: o conceito de panóptico de Bentham (2019), refletido nas ferramentas de controle e vigilância presentes nas distopias, e as implicações dessa vigilância excessiva; também, o conceito de contranarrativa de Baccolini (1995), presente nas narrativas analisadas. A obra principal em análise é *Nós* (2017 [1924]), cujo lançamento nos EUA ocorreu devido à censura na URSS. O livro influenciou obras como *Admirável Mundo Novo* (2014 [1932]), de Huxley, e *1984* (2009 [1949]), de Orwell. A tese destaca aspectos comparativos, como o uso da força bruta, transformações sociais e espaciais, centralização de poder e o papel das tecnologias avançadas. A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica, qualitativa e explicativa: apresentamos os estudos literários e comparados, bem como as perspectivas teóricas da narrativa segundo Todorov (2013), Genette (2015; 2017) e Reuter (2004). A contranarrativa como discurso de resistência, conforme Baccolini, é debatida, assim como o panoptismo de Bentham, com contribuições de Foucault (1987). A análise da obra de Zamiátin é embasada por preceitos teóricos de Booker (1994), Baccolini (1995), Claeys (2010), Vieira (2010) e Moylan (2016).. Além disso, são analisados os contos "O quarto selo (fragmento)" (1987 [1969]) de Rubem Fonseca e "A casa de vidro" (1979) de Ivan Ângelo, para estabelecer comparações e distinções dentro do corpus. O objetivo da pesquisa é fomentar estudos comparativos entre a distopia brasileira e russa, destacando a relevância e originalidade da obra de Zamiátin, além da sua influência sobre autores da literatura universal. Este trabalho representa uma contribuição significativa para a compreensão e análise das narrativas distópicas no contexto brasileiro, evidenciando conexões e diálogos transculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Distopia, Panóptico, Contranarrativa, Tradição e modernidade, Intertextualidade, Análise comparada

¹ Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB), thisgomys@gmail.com

